

A CONCEPÇÃO ÉTICA EM PAUL RICOEUR

Allan Josué Vieira *

Na esteira das discussões contemporâneas sobre a individualidade e subjetividade, o filósofo francês Paul Ricoeur, em sua obra *O si-mesmo como um outro* (1991), acaba por elaborar os traços centrais do que ele chama de sua “pequena ética”. A abordagem em torno deste tema se dá pelo fato de Ricoeur recusar um pretensão conhecimento direto que a pessoa possa ter sobre si mesma (paradigma das filosofias herdeiras do *cogito* cartesiano); a ética se torna, assim, uma das possibilidades pela qual o sujeito pode se conhecer e se compreender melhor, explorando o que o autor francês chama de “a via longa da reflexão”. A questão central da ética ricoeuriana gira em torno da dicotomia instaurada ao longo da História da Filosofia entre o que é considerado como um bem pelo agente e o que se impõe como obrigatório. A presente pesquisa buscou explorar a proposta do filósofo para a articulação entre tais concepções, ou seja, entre teleologia e deontologia. A colocação da questão sob tais termos já indica uma discussão herdeira de duas tradições filosóficas distintas: uma aristotélica, a outra kantiana. Essa tentativa de equilibrar estes princípios aparentemente excludentes, longe de ser uma substituição de Aristóteles por Kant, centra-se na busca por estabelecer um elo entre ambos, apesar de pressupor o caráter de subordinação da moral (perspectiva do dever) à ética (aspiração ao que é considerado bom). O que Ricoeur propõe é a ideia de que a ética, representada pelo desejo de uma vida plena, no convívio com para a norma moral. Entretanto, as intenções éticas devem se submeter ao crivo da norma e do formalismo deontológico, que exige a possibilidade de que as máximas que norteiam as ações dos indivíduos possam ser universalizáveis. Mas, num movimento de retorno da moral à ética, esta última mostra ser a instância a qual a mesma moral deve recorrer em casos onde o formalismo de regras e normas não consiga dar uma resposta à altura dos desafios e da complexidade dos inúmeros casos particulares. O que Ricoeur intenta, portanto, é desvelar os laços que unem a ética, compreendida como teleologia, e a moral, enquanto esfera que busca estabelecer regras formais fundadas no dever, ou seja, uma moral deontológica. A argumentação ricoeuriana centra-se na ideia de que a ética constitui o ponto de partida da moral. Em outras palavras, por trás do formalismo e do rigorismo das regras normativas para a ação humana, seria possível perceber uma orientação que remete à teleologia da dimensão ética, representada pelo chamado ternário ético ricoeuriano: *viver a vida boa, com e para os outros, em instituições justas*.

* Estudante de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul. Bolsista de Iniciação Científica/UFFS sob orientação do Prof. Dr. Élsio José Corá. allanjvieira@hotmail.com

Palavras-chave: ética; moral; estima; solicitude; Ricoeur.